



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11573 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

“GÊNERO E SEXUALIDADE, O QUE É ISSO? ”: AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ACERCA DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Luiza Benato E Silva - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Marcelo Victor da Rosa - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

“GÊNERO E SEXUALIDADE, O QUE É ISSO? ”: AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ACERCA DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo analisar as percepções acerca das temáticas de gênero e sexualidade de estudantes de mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/FAED). Sendo o método utilizado, a aplicação de um formulário elaborado via a plataforma Google Forms, contando com perguntas fechadas e discursivas, com fins de investigar quem são as/os/es sujeitas/os/es, bem como analisar o que pensam a respeito das temáticas acima citadas. Para tanto, preferiu-se gerar nomes fictícios para as/os/es participantes. Tendo em vista os resultados da pesquisa, encontramos diversos entendimentos acerca da temática, bem como observamos que, compreender gênero e sexualidade, é essencial para entender os deslocamentos destes e como esses fenômenos estão ligados às identidades das/os/es sujeitas/os/es. Diante disso, também observou-se a importância de se abordar essas temáticas dentro do espaço da pós-graduação.

Palavras-chave: Gênero; sexualidade; pós-graduação; percepções.

1 INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

A pós-graduação *stricto sensu* é um espaço de ensino e aprendizagem, tal qual de aperfeiçoamento e pesquisa, posto isso, diversos temas, conceitos e questões podem ser abordadas dentro do universo acadêmico. Maria de Freitas e Jusamara Souza (2018) pontuam que o Sistema Nacional da Pós-Graduação institui metas para essa etapa de ensino, sendo a formação de docentes com qualidade, bem como a instrução de excelência de pesquisadoras/os/es. Diante disso, ao se olhar para o mestrado e doutorado em Educação, a análise de temas recorrentes dentro e fora da sala de aula se faz de suma importância para que haja a formação de qualidade proposta.

Quanto as questões que permeiam nossa sociedade, uma das mais relevantes para nos entendermos e nos relacionarmos, são gênero e sexualidade. Existem múltiplas pesquisadoras/os/es que estudam essa temática, como, por exemplo, Judith Butler, estudiosa *queer* que questiona gênero, assim como, Michel Foucault, que dedicou boa parte de sua vida para os estudos de sexualidade.

Tem-se a contribuição de relevância das/os/es professoras/os/es para a formação crítica de suas/seus estudantes, bem como há a importante participação de pesquisadoras/os/es em nossa sociedade para fins de produção de ciência. Posto isto, a pesquisa em questão tem como objetivo analisar as percepções de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Campus de Campo Grande (PPGEdu/FAED) em nível de Mestrado, acerca das temáticas de gênero e sexualidade. Para tanto, realizou-se a aplicação de um questionário que contou com perguntas dissertativas e objetivas, sendo que contamos com 6 participantes.

O formulário foi separado em duas seções, conforme a plataforma Google Forms. A primeira corresponde ao perfil, contendo as seguintes perguntas objetivas: "Qual é a sua idade?"; "Qual é a formação acadêmica?"; "Em qual instituição você se formou? (Curso anterior ao mestrado que está realizando)". E de forma optativa, as seguintes perguntas: "Sobre o seu estado civil, você é:"; "Possui filhas/os/es?"; "Você se considera" (gênero) e "Você se considera:" (orientação sexual), incluindo também espaço para preenchimento de "outro", caso houvesse.

No que se diz respeito à segunda parte do formulário, a mesma visou observar as percepções acerca das temáticas de gênero e sexualidade em si, trazendo as seguintes perguntas objetivas: "Você já ouviu falar sobre a temática de gênero e sexualidade em aulas ou palestras e afins no mestrado em Educação (PPGEdu/FAED)?"; "Essa temática, perpassa a sua pesquisa de mestrado?"; "Você acredita que essa é uma pauta relevante a ser abordada no espaço acadêmico?", e as seguintes perguntas dissertativas: "Qual o sentido de estudar gênero e sexualidade para você?"; "Você saberia indicar um autora/o/e que estuda a temática?"; "O que você entende por gênero?"; "O que você entende por sexualidade?".

Posto isto, buscamos entender como esses discursos acerca de gênero e sexualidade são engendrados e compreendidos por algumas/os/es alunas/os/es do curso de mestrado em Educação da UFMS do Campus de Campo Grande (PPGEdu/FAED).

2 DESENVOLVIMENTO

Em crítica às categorias de identidade, Butler (2003) pontua que gênero não é um aspecto que vem de uma essência nem uma construção social, mas de uma produção do poder. A autora baseia-se em Foucault e em seu entendimento de poder, podendo ser definido não como uma "entidade", "ideia", mas sim uma prática. Com base nessa perspectiva, todas/os/es exercem poder, que também implica aos saberes produzidos por alguém.

Butler (2003) coloca que o gênero está para além do determinismo biológico do qual o

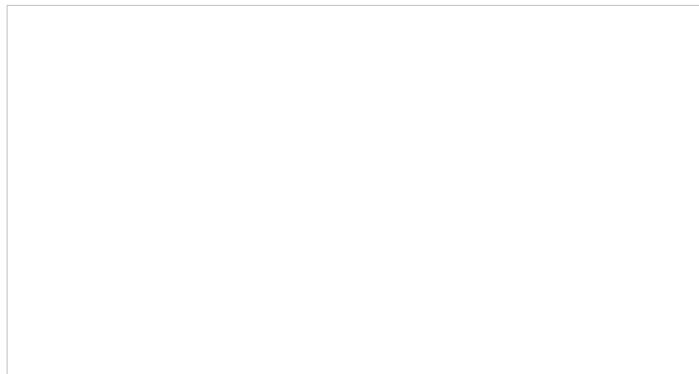
conceito foi forjado, da mesma forma que vai além da constituição e de discursos culturais que diferem gênero por meio do corpo. Sendo um exemplo, o corpo que nasce com vagina ainda não é mulher e a expressão “ainda” não se dá por meio de determinismo biológico ou social, mas sim pelo *locus* do livre arbítrio de nossas escolhas em relação ao gênero, haja vista que este é volúvel. Em suma, o gênero está ligado com nossas práticas, que se desenvolve como ato performativo e se deslocam para além dos binarismos ligados à cisheteronormatividade.

Posto o entendimento de gênero, retorno a Foucault para analisar o que é sexualidade, o teórico preocupou-se em entender as relações sociais, suas práticas e éticas, olhando a partir da genealogia e da arqueologia dos enunciados e dos discursos. Sendo assim, perpassando por diversos deslocamentos e constituições de saberes, como os discursos médicos e culturais, a sexualidade para Foucault (2008) pode ser entendida como um discurso de verdade sobre o sexo, ou seja, jogos de verdade construídos historicamente e que estão ligados à relação de poder, maneiras pela busca do prazer, que por diversas vezes, foi utilizada como controle da produção dos corpos, subjetividades, sendo assim, sexualidade é um exercício de poder.

A partir das análises do perfil das/os/es 6 sujeitas/os/es da pesquisa, encontramos que estas/es possuem entre 22 a 44 anos, sendo majoritariamente menores de 30 anos. No que diz respeito à sua formação acadêmica, 4 participantes possuem licenciatura em Pedagogia, uma/um cursou Psicologia e outra/o/e, Assistência Social. Ainda sobre o perfil, 2 das/os/es participantes afirmaram que são casadas/os/es, outras/os/es 2 se colocaram como solteiras/os/es e 2 declararam que namoram. Boa parte destas/es possuem filhas/os/es, haja vista que 4 marcaram essa opção em contrapartida das/os/es 2 que afirmaram que não.

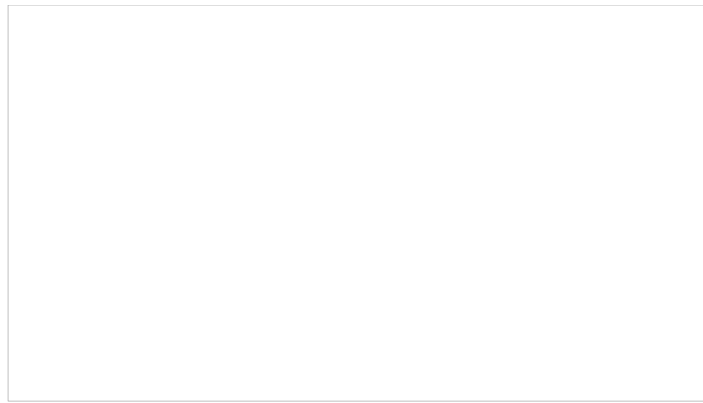
Já nas perguntas que correspondem a identificação de gênero (Imagem 1) e sexualidade (Imagem 2), encontramos as seguintes respostas, conforme os gráficos abaixo:

Imagem 1: Gênero das/os/es participantes



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 2: Orientação sexual das/os/es participantes



Fonte: Arquivo pessoal

Ana Colling e Losandro Tedeschi (2018), analisam a presença de mulheres na docência e como as questões de gênero se implicam nesse ofício, estudando o histórico de escassez de mulheres e como, com passar das décadas, elas foram adentrando este espaço, sendo um exemplo, os dados encontrados acima, haja vista uma grande presença de mulheres cis na pós-graduação. Entretanto, observa-se que há uma escassez de pluralidade de identidades de gêneros e sexualidades dentro do campo analisado, ou seja, faltam mulheres LGBTQIAP+ em cursos de mestrado e doutorado, bem como mulheres negras, indígenas e deficientes.

Diante disso, questiona-se como a cisheteronormatividade têm capturado lugares como o da pós-graduação, bem como se faz necessário trabalhar essas temáticas nos espaços educacionais para fins de que haja o acesso de corpos plurais em cursos de mestrado e doutorado.

Conforme a segunda seção de respostas, todas/os/es das/os/es já ouviram falar sobre as temáticas de gênero e sexualidade no espaço acadêmico ao qual estão inseridas/os/es. Já no que se diz respeito à pesquisa de mestrado desses, metade das/os/es participantes há de abordar estes e todas/os/es sujeitas/os/es reconheceram a importância de se estudar e discutir gênero e sexualidade na universidade.

Em relação às respostas às questões discursivas, estas foram variadas. Quando perguntado o sentido de se estudar gênero e sexualidade, tem-se o exemplo de Maria: “Para entender os deslocamentos desses fenômenos em questão histórica e como as sociedades se relacionam com essas categorias enquanto aspectos fundantes de sujeitos, produção de corpos, formação de identidades e práticas culturais”.

Ao final, quando se perguntado, as seguintes questões: "O que você entende por gênero?" e "O que você entende por sexualidade?". Obtemos respostas relacionadas às identidades constituídas por sujeitas/os/es, sendo um exemplo o entendimento de Lucas sobre gênero, “Entendo que está relacionado a questão da identidade, em específico, as questões relacionadas ao masculino, feminino, não binários, etc.”

Observa-se que ambas as respostas estão relacionadas com o cuidado de si, que conforme Foucault (1985), pode ser entendido como ações que são constituídas socialmente e estão relacionadas com o convívio social, bem como com a ética e com as condutas. Diante disso, pode-se dizer que as respostas foram fundamentadas com um olhar voltado para as condutas sociais, as constituições de sujeito. Também se vê os processos educativos nesses

deslocamentos, que não são lineares, tão pouco estão acabados, conforme pontuado por Colling e Tedeschi (2018).

3 CONCLUSÕES

Observou-se que as percepções acerca das temáticas de gênero e sexualidade, dentro desse recorte de espaço acadêmico perpassam por diversos deslocamentos. Ademais, observou-se a importância de se estudar e analisar estes saberes dentro da universidade, para fins de compreensão das identidades, das/os/es sujeitas/os/es, dos corpos, dos discursos, saberes e enunciados produzidos em nossa sociedade.

Para que haja essas compreensões, faz-se necessário criar espaços de discussão e de compartilhamento sobre essas temáticas nas aulas, palestras e apresentações de trabalhos na pós-graduação para fins de que a nossa formação seja integral a ponto de estarmos capacitadas/os/es para abordar estas questões em nossas futuras salas de aula.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Disponível em: <https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/butler-problemas-do-gecc82nero.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio (Orgs.). **Dicionário crítico de gênero**. Dourados, MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. 784 p. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1097>. Acesso em: 23 de jul, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4070132/mod_resource/content/1/FOUCAULT.pdf. Acesso em: 20 de jul. 2022

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Edições Graal, v. 3, 1985. Disponível em: <http://www.legh.cfh.ufsc.br/files/2016/09/FOUCAULT-Michel-Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-III.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; SOUZA, Jusamara. Apresentação: Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 34, n. 71, p. p. 09-18, nov., 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62549>. Acesso em: 12 jul. 2022.